

O INÍCIO DA VIDA SEGUNDO AS ESCRITURAS *

Eduardo Ribeiro Mundim
médico endocrinologista

A questão do início da vida parece, a princípio, pertencer àquele grupo de temas irrelevantes, sem sentido prático, tipo "sexo dos anjos". Contudo, o avanço tecnológico que permitiu a fertilização *in vitro*, o dispositivo intra-uterino (DIU), os estudos com células totipotentes (chamadas células-tronco), a clonagem a partir de células germinativas e a partir de células somáticas transformou este tópico marginal em essencial, tanto para aqueles que se consideram "não-religiosos" ou "científicos" quanto para aqueles que pautam sua vida pessoal e comunitária por alguma revelação divina.

A questão colocada por estes avanços, bem como por outros semelhantes, é sobre a licitude: é ética a fertilização fora do útero? usar o ovo (produto da junção do espermatozóide com o óvulo) para pesquisa científica? reprodução humana através de células não germinativas? A resposta será determinada pelos pressupostos adotados por cada indivíduo e pela sua escala individual de valores. A resposta da coletividade não será um somatório das individuais, mas um arranjo que tentará acomodar, em compromisso, todas elas - o que, por sua vez, pressupõe diálogo, compromisso social, exposição de crenças, opiniões e valores, saber ceder e saber intransigir.

A capacidade técnica é muito mais veloz que a de absorção / apreensão do significado de cada avanço. A novidade científica encontra um ambiente religioso-filosófico que, habitualmente, sonha com a estabilidade e ausência de mudança. Neste momento, ela tem o pendor de revelar opções assumidas inconscientemente, desafiar decisões tomadas e cridas como definitivas, e forçar novos posicionamentos (nem que sejam para confirmar os anteriormente afirmados).

A presente reflexão tenta levantar dados para que a Igreja Cristã contribua com a sociedade na qual se encontra inserida com a missão de servir a partir daquilo que é sua constituição central: as Sagradas Escrituras.

Neste primeiro momento, a discussão sobre o conceito de vida, assim como sua análise como um todo, englobando todos os chamados seres vivos, terá, quando muito, papel auxiliar.

O Relato da Criação

Independente do ponto de partida, se os três primeiros capítulos de Gênesis são relatos históricos ou estórias educativas, eles revelam que Deus:

- é a fonte da vida, tanto da vegetal, quanto da animal;
- é a fonte da vida humana;
- guarda uma relação especial com o homem.

A relação especial é estabelecida por:

- relato minucioso da criação do homem;
- a criação do homem é precedida por uma decisão especial: "façamos" - uma decisão de Deus com a corte celeste, ou, como os Pais da Igreja viram, uma decisão majestosa de Deus (no hebraico plural *Elohim*) Triúno ¹;
- ele é criado a imagem e semelhança de Deus;
- a ele é dada a mordomia da criação: cultivar e guardar o jardim, dominar sobre os animais;

- a vida vegetal como fonte de energia (o significado último do termo alimento) para o homem - citado primeiro - e para os demais animais;
- ao homem coube nomear os animais, o que, em termos bíblicos indica a autoridade do ser humano sobre eles ² (também entre eles não foi encontrado um semelhante ao homem, tendo sido necessária a criação da mulher - reforça a radical diferença entre os diversos seres vivos e o homem)

O versículo 7 do segundo capítulo de Gênesis descreve a criação do homem em três momentos:

- a. o homem é moldado com argila
- b. um hálito de vida (*nephesh*) lhe é dado
- c. aquele "boneco de argila" torna-se ser vivo

Mais adiante, nos versos 21 e 22, a mulher é criada em quatro momentos (a criação, na verdade, é relatada em apenas três):

- a. Deus "anestesia" o homem
- b. retira-lhe uma costela
- c. faz crescer carne no seu lugar
- d. modela a mulher

Ela é apresentada ao homem sem a menção de ter-lhe sido insuflado o *nephesh*. É legítimo assumir este ato como implícito, ao menos pelo que o texto afirma em 1.26-27, onde ambos:

- são criados à imagem e semelhança de Deus;
- recebem a ordem de juntos povoar e submeter a terra

A primeira poesia da humanidade, do Homem dedicada a Mulher, verso 23, mostra como ele a reconhece como um igual. A leitura paralela de 1.26-27 com 2.23 pode levar à concluir que o fato dele a nomear não demonstra o mesmo grau de autoridade que ambos têm sobre o restante da criação.

É lícito interpretar, se tomarmos o texto literalmente, que o homem tornou-se ser vivo apenas quando lhe foi soprado o *nephesh*. Este termo hebraico "significa aquilo que transforma um corpo, seja de homem ou de animal, em ser vivo... é a parte sensível da vida do ego, a sede das emoções do amor... do anseio... da alegria... chora... é derramada em lágrimas... se prolonga na paciência... Até tal ponto a alma [*nephesh*] é o resumo da personalidade inteira, da totalidade do 'próprio-eu' da pessoa, de modo que 'alma' pode ser o equivalente, quanto ao sentido, de 'eu-mesmo' ou 'tu-mesmo'" ³. Esta conclusão torna-se apenas uma das possíveis se o ponto de vista não for o literal.

Berkhof ⁴ expõe outro ponto de vista: "Esta obra realizada por Deus não deve ser interpretada como um processo mecânico, como se ele tivesse formado primeiro o corpo do homem e depois tivesse posto nele uma alma. Quando Deus formou o corpo, formou-o de modo que, pelo sopro do Seu Espírito Santo, o homem se tornou imediatamente alma vivente". Neste ponto em particular, ele não expõe os argumentos para defender sua interpretação.

Deve ser levado em conta de que a criação do Homem e da Mulher foi ato único, sem paralelo na história? A partir da formação do primeiro casal a reprodução humana passou a existir. O que se deduz a partir da criação dele é aplicável a geração dos demais seres humanos?

A Antropologia Bíblica

As Escrituras usam uma série de termos para se referir ao ser humano: *rūah*, *pneuma*, *nephesh*, *psyche*, *sōma*, *bāsār*, *sarx*. Para o hebreu, não existia a idéia da antítese corpo-alma.

A pessoa era uma unidade, não a junção de duas substâncias diferentes. Os termos usados servem mais para descrever a relação do homem com seu ambiente e consigo mesmo do que explicar partes funcionantes que se uniram para formar um todo.⁶

Um enigma com implicações em vários pontos teológicos é, dentro deste conceito do ser humano uno e indivisível, o da morte. A experiência universal comprova a decomposição rápida da carne, e, mais lentamente, dos ossos. Os egípcios tentaram resolver o problema da decomposição através do processo eficiente da mumificação (mas que significava a remoção das vísceras com seu acondicionamento à parte). Mas para onde foi o *nephesh*?

Parece que os hebreus antigos não conseguiram resolver o enigma. Tinham convicção de que estar longe de Deus era um estado de não-vida. A questão do estado intermediário não é resolvido, pertencendo ao terreno da especulação teológica. (Berkhof⁵ demonstra certezas a este respeito). Tomando as escrituras como um todo, o ensino fundamental é o da restauração da integralidade do ser: novo corpo para um ser redimido (ou condenado). O céu ou o inferno são realidades a serem experimentadas por pessoas completas, corpo-alma.

Consideração obrigatória neste momento é quando o novo corpo em formação passa a ter alma, já que ele não é uma díade, mas um ser único. Tendo esta integralidade em mente, só há ser humano a partir do momento em que o *nephesh* lhe é "insuflado".

No início do desenvolvimento da doutrina cristã, várias linhas de pensamento trabalharam esta questão⁷. A alma poderia ser pré-existente, condenada ao corpo por seus pecados (esta idéia foi condenada pela Grande Igreja no VI século). Poderia também ser criada de modo independente, no momento de sua infusão no corpo - Hilário, Ambrósio e Jerônimo defendiam que, apesar dela estar difusa pelo corpo, existia de modo particular em algum ponto. Agostinho chegou a defender que a infusão ocorreria no 4º mês de gestação⁸. Ele também defendeu que cada alma era gerada a partir da do pai. Gregório de Nissa ensinava que alma e corpo passavam a existir simultaneamente.

O Não-Nascido na Bíblia

O que os trechos bíblicos que enfocam o não-nascido têm a ensinar? Ele surge em três situações distintas:

1. Ex 21.22-25
2. Salmo 139.13,15,16
3. Os escolhidos antes do nascimento

1. Êxodo

"Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente, não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juizes. Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão." (Ex 21.22-25, NVI)

Esta parece ser a única referência direta das Escrituras sobre o aborto. Na NVI, "der à luz prematuramente"; na Bíblia de Jerusalém, "forem causa de aborto"; Almeida Revista e Atualizada 2ª edição, "e forem causa de que aborte". A nota de rodapé da NVI informa que o hebraico diz "e a criança sair". O texto não explicita se a criança nasce viva ou morta, e em que estágio da gravidez (como o original fala criança, pode ser suposto que a forma humana era claramente percebida).

Mas a lei é clara ao dizer que este nascimento prematuro, com vida ou sem, seria punido com uma multa fixada pelo marido e pelos juizes. Caso a mãe sofresse algum dano físico,

segundo o texto, o castigo seria "vida por vida". O dano causado à criança não é punido, mas sim a perda do pai em relação aquele(a) que lhe seria, de algum modo, útil.

Há uma clara diferença em relação ao homicídio premeditado, nos versículos 12-14. Para aquele que planeja e executa um assassinato não havia local em que pudesse ficar protegido: "tu o arrancarás até mesmo do altar, para que morra" (BJ).

O contraste também é grande com Ex 22.21-27, onde a preocupação com o mais fraco (o estrangeiro, a viúva, o órfão e o pobre) é enfatizada: "não prejudiquem...porque se o fizerem ...com grande ira matarei vocês à espada".

2. Salmo 139

"Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe...Pois tu formaste os meus rins; entreteceste-me no ventre de minha mãe...Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir."

O conhecido salmo de Davi demonstra o processo de alguém em descobrir uma verdade transformadora ⁹: existe um Outro que é pessoal, onipresente, onisciente e santo. Os versos acima compõe a terceira estrofe do poema, onde o tema é o conhecimento, por parte de Deus, de absolutamente tudo a respeito do salmista: o seu íntimo, o seu processo de formação oculto aos olhos de todos como o núcleo da terra o é, a sua vida.

O verso 16 é particularmente lembrado quando se fala do início da vida. "Os teus olhos viram 'o meu embrião' (NVI - BJ) - 'substância ainda informe' (ARA). Contudo, a questão que se coloca é se pode ser afirmado com certeza que o autor estava dizendo que era ele constituído como pessoa enquanto embrião / substância ainda informe. Sendo a mente hebraica tão ciosa em afirmar a unicidade do ser, negando a duplicidade alma-corpo, não parece crível assumir ter o autor esta intenção. Parece que o que o deixou perplexo é a extensão do conhecimento e amor divinos, pois antes que ele fosse, era objeto da observação de Deus.

Se não se pode usar o texto como prova irrefutável da pessoa intra-uterina, certamente pode como prova do cuidado de Deus para com ele (com a sombra que Ex 21.22-25 projeta).

3. A Eleição antes do nascimento

A. Sansão

"Certo homem da tribo de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril. Certo dia o anjo do Senhor apareceu a ela e lhe disse: 'Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho. Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro; e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus' ". (Jz 13.2-5, NVI).

A versão da Bíblia de Jerusalém diz "porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe", assim como a Almeida Revista e Atualizada, contrastando com a Nova Versão Internacional.

A questão que o texto coloca é se um "não ser" pode ser consagrado a Deus. No caso de Sansão, a consagração é feita pelo próprio Deus: é uma eleição ao nazireato, e não um voto voluntário de um adulto, homem ou mulher, como prescrito em Números 6. Uma eleição que toma por analogia a situação do nazireu.

O texto permite trabalhar a idéia da ligação íntima entre o filho e sua mãe, já que ela deveria se abster de bebidas destiladas e dos alimentos impuros. O voto completo do nazireu compreendia:

- abstenção de bebidas fermentadas, do vinho e de qualquer produto ligado à uva;
- não cortar o cabelo;
- não se aproximar de pessoas mortas, mesmo que fossem os pais.

Assim sendo, aquela criança no ventre materno não deveria consumir álcool ou alimento impuro através de sua mãe. A dificuldade, contudo, permanece, pois se utensílios foram consagrados no templo e no tabernáculo, porque as restrições a mãe de Sansão demonstrariam a condição de "vivo"?

B. Jeremias

"Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações" (Jr 1.5 NVI)

A nota de rodapé da NVI informa que existe a alternativa "*conheci*" a "*escolhi*". Esta foi adotada pela Bíblia de Jerusalém e pela Almeida Revista e Atualizada. A de Jerusalém comenta, a respeito de "conhecer", que "da parte do Senhor equivale a escolher e predestinar (Am 3.2; Rm 8.29)" ^{1a} Esta mesma opinião é defendida em duas outras fontes ^{2a 3a}.

A mesma questão permanece: Deus predestinou Jeremias enquanto ele ainda vivia, ou enquanto vivo? Sendo o texto em questão poético, até que ponto a expressão não é um recurso estilístico de ênfase?

C. João Batista

"Ele será motivo de prazer e de alegria para você, e muitos se alegrarão por causa do nascimento dele, pois será grande aos olhos do Senhor. Ele nunca tomará vinho nem bebida fermentada, e será cheio do Espírito Santo desde antes do seu nascimento.

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê agitou-se no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Em alta voz exclamou:

'Bendita é você entre as mulheres,
e bendito é o filho que você dará à luz'

Mas por que sou tão agraciada, ao ponto de me visitar a mãe do meu Senhor? Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria." (Lc 1.14-15; 41-44 NVI)

João Batista traz duas novas questões. Sansão foi consagrado desde o ventre materno, Jeremias predestinado e João "cheio do Espírito Santo". A nota de rodapé da Bíblia de Jerusalém comenta a este respeito: " Em Lc, essa expressão não significa plenitude de graça santificante, mas dom de profecia que faz com que se fale de forma inspirada (1.41,67; At 2.4; 4.8,31; 7.55; 9.17; 13.9). Esse dom manifestar-se-á em João desde o seio materno, por meio de um estremecimento profético (1.44)".^{1b}

A segunda questão é se Lc 1.44 ("o bebê que está no meu ventre agitou-se de alegria") demonstra uma ação consciente, ou uma ação do Espírito sobre um ser não consciente. E se a alegria não apenas uma interpretação de Isabel, ou uma emoção verdadeira de João. O texto bíblico não parece fornecer a resposta definitiva.

Considerações Finais

A questão do início da vida (bem como do seu valor) está presente, consciente ou não, na tomada de decisão a respeito de diversas questões contemporâneas.

- No campo do planejamento familiar: DIU e a pílula do dia seguinte;

- na medicina fetal: diagnóstico pré-parto de doenças genéticas graves ou fortemente mobilizadoras das emoções (síndrome de Down);
- reprodução assistida: o que fazer com embriões restantes; reprodução usando células somáticas e não as germinativas; clonagem
- pesquisa com células tronco: destruição da mórula

Os desdobramentos posteriores são os mais diversos, não sendo possível elaborar uma lista que os preveja na totalidade. Alguns exemplos:

- comércio de DIU / pílulas do dia seguinte por cristãos ¹⁰
- decisão quanto ao uso de meios alternativos de reprodução
- licitude de ser beneficiado por tecnologia obtida através de estudos considerados anti-éticos

Elaborando uma lista de possibilidades - e várias outras poderiam ser cunhadas, observando outros momentos da vida intra-uterina - doze momentos são candidatos a marcarem o início da vida.¹¹

Tempo decorrido	Característica	Critério
0min	Fecundação fusão de gametas	Celular
12 a 24 horas	Fecundação fusão dos pró-núcleos	Genotípico estrutural
2 dias	Primeira divisão celular	Divisional
3 a 6 dias	Expressão do novo genótipo	Genotípico funcional
6 a 7 dias	Implantação uterina	Suporte materno
14 dias	Células do indivíduo diferenciadas das células dos anexos	Individualização
20 dias	Notocorda maciça	Neural
3 a 4 semanas	Início dos batimentos cardíacos	Cardíaco
6 semanas	Aparência humana e rudimento de todos os órgãos	Fenotípico
7 semanas	Respostas reflexas à dor e à pressão	Senciência
8 semanas	Registro de ondas eletroencefalográficas (tronco cerebral)	Encefálico
10 semanas	Movimentos espontâneos	Atividade
12 semanas	Estrutura cerebral completa	Neocortical
12 a 16 semanas	Movimentos do feto percebidos pela mãe	Animação
20 semanas	Probabilidade de 10% para sobrevivida fora do útero	Viabilidade extra-uterina
24 a 28 semanas	Viabilidade pulmonar	Respiratório
28 semanas	Padrão sono-vigília	Autoconsciência
28 a 30 semanas	Reabertura dos olhos	Perceptivo visual
40 semanas	Gestação a termo ou parto em outro período	Nascimento
2 anos após o nascimento	“Ser moral”	Linguagem para comunicar vontades

Pelo que foi exposto nesta reflexão, as Escrituras não suportam a noção de que a vida começa na fecundação. Tão pouco afirma que ela se inicia somente após o parto. Mesmo ignorando a sofisticação do conhecimento moderno, esta definição não faz parte da preocupação central da Revelação. Qual deve, portanto, ser o posicionamento cristão?

A. Confessar que o assunto não é apropriado para separar os cristãos dos não cristãos. Não está presente no credo apostólico, nem decide quem está ou não está salvo.

B. Discutir se, talvez, a este tema possa ser aplicada a regra que Paulo Apóstolo aplicou a questão dos fracos e fortes na fé: " Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isto permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvida é condenado se comer, porque não come com fé; e tudo que não provém da fé é pecado" (Rm 14.22-23).

C. Discutir o conceito de vida por outros caminhos, quais sejam, qualidade, valor, propriedade, dentre outros. Lembrar que esta discussão é um pensar teológico, e pensar teológico tem a mesma função de uma hipótese científica: fornecer uma explicação inteligível que permita às pessoas compreender o mundo em que vivem, procurando agir nele de modo coerente com os valores do Reino. Assim como teorias científicas vêm e vão, reflexões teológicas podem ter utilidade e vida curta.

D. Questionar o significado da vida quando colocada frente à frente com a certeza da ressurreição.

E. Definir sobre em quais bases o pensar bioético cristão deve ser construído, quando ele é "bíblico" (inegociável, enquanto base de fé) e quando é "teológico".

F. Tornar este pensar bíblico-teológico relevante para uma sociedade que escolhe cada dia mais afastar quaisquer idéias religiosas de si (principalmente aquelas de matiz cristão), já que a Igreja de Cristo existe para servir a este mundo.

Referências bibliográficas:

¹ Bíblia de Jerusalém, 9ª ed, 1985, Edições Paulinas, nota de rodapé à pg 32

^{1a} _____ pg 1473

^{1b} _____ pg 1926

² Novo dicionário da bíblia, 3ª ed, 1979, Edições Vida Nova, vocábulo *nome*, pag 1120-2

^{2a} _____ vocábulo *conhecimento* pg 316

³ Dicionário internacional de teologia do novo testamento, vol 1, 1ª ed, 1981, Edições Vida Nova, vocábulo *alma*, pag 152 (149-159)

^{3a} _____ vocábulo *conhecimento*, pg 475

⁴ Berkhof, L Teologia sistemática 2ª ed, 1992, Luz Para o Caminho Publicações, pag 192

⁵ _____ pag 685-700

⁶ Novo dicionário da bíblia, vol 2, 3ª ed, 1979, Edições Vida Nova, vocábulo *homem*, pag 719-22

⁷ Kelly JND. Doutrinas centrais da fé cristã: origem e desenvolvimento, 1ª ed, 1994, Edições Vida Nova, pag 259-60

⁸ Pessini L, Barchifontaine CP. Problemas atuais de bioética, 7ª ed, 2005, Cent Univ S Camilo / Ed Loyola, pag 316

⁹ Davidson F (ed) O Novo comentário da bíblia, 1ª ed, 1963, Edições Vida Nova, vol II, pag 618

¹¹ José Roberto Goldim <http://www.bioetica.ufrgs.br/inivida.htm>

¹⁰ Pharmacists with No Plan B: Freedom of conscience and 'reproductive rights' clash at the local drugstore <http://www.christianitytoday.com/ct/2006/august/31.44.html>

* agradeço a Paulo de Castro, com quem pude dividir pela primeira vez as idéias acima e que, através de sua capacidade de ouvir, ajudou-me a organizá-las.